

## Experiência Laboratorial Prática em Teatro Graduandas em Pedagogia – Desdobramentos de uma pesquisa

**GRAZIELLE RAMOS BESSA<sup>1</sup>**; **ROBERTA POSTALE CAMPOS<sup>2</sup>**; **MARCIO PAIM MARIOT<sup>3</sup>**; **TAÍS FERREIRA<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas, Teatro Licenciatura – bessagrazielle@gmail.com* 1

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas, Teatro Licenciatura – rpostale@yahoo.com* 2

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas, Teatro Licenciatura – marciomariot@gmail.com* 3

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas, Teatro licenciatura – taísferreirars@yahoo.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O relato que aqui apresento é o primeiro resultado após um ano de imersão e estudos da pesquisa “Teatro e educação entre Brasil e Itália: modelos, processos e formação”, onde nos propomos a apontar e trazer ao debate divergências e convergências de práticas teatrais em três eixos: escola, comunidade e formação de professores, no Brasil e na Itália, a partir dos materiais que a orientadora Taís Ferreira nos apresentou.

Dentre esses materiais pudemos observar questões relacionadas a regulamentação oficial do ensino de teatro e também de trabalhos práticos relacionados aos eixos já citados. Após essas leituras elaboramos quadro de divergências e convergências entre o teatro e a educação nos dois países. Percebemos que no Brasil possuímos formação superior na área de teatro, onde a metodologia pedagógica é estudada junto com a metodologia artística, construindo assim uma formação superior unificada visando como egresso um artista pedagogo, enquanto que na Itália há a formação de pedagogos e para adquirir conhecimento teatral esses podem buscar instrumentalização em grupos que oferecem laboratórios teatrais, por exemplo. Nos dois países também existe outras formas de trabalhar teatro na escola por meio de programas de acesso à cultura, como o Mais Cultura (Brasil, 2014), e na Itália em um programa de promoção a cultura onde um determinado grupo ou artista é contratado para desenvolver na escola por determinado tempo trabalho pedagógico em teatro, de forma extracurricular (Itália, 2015).

Os dois países apresentam boas práticas de realizar teatro nos três eixos, mas também devemos ressaltar aqui alguns pontos instáveis nos dois. No Brasil por mais que exista uma formação na área enfrentamos problemas como os de infraestrutura, carga horária e também poucos profissionais formados para a demanda do país, o que dificulta o trabalho do professor em teatro. Já na Itália não existe essa formação superior que acaba deixando em aberto a questão de

pensar o teatro como uma área do conhecimento e também questões ligadas à união do teatro e da pedagogia.

## 2. METODOLOGIA

Para realização da oficina utilizamos dois materiais o primeiro foi o livro “I musi ispiratori: appunti da uma storia di laboratori teatrali dentro e fuori la scuola” (FRABETTI, 2009), livro que descreve uma prática teatral no ambiente escolar que durante o processo inseriu a comunidade no projeto também, o outro material foi um relato da experiência teatral “Teatro contemporâneo e infância: a Scuola Sperimentale di Teatro Infantile da companhia italiana Societas Raffaello Sanzio.” (SILVA, 2014), que nos aproximou de um trabalho realizado com crianças utilizando uma metodologia semelhante ao Drama como método de ensino, onde a questão artística se funde com o ensino, após observar esses dois relatos chegamos a elaboração do laboratório sensorial para graduandas e pedagogas, construindo uma vivência teatral sensível onde elas possam desenvolver conhecimento teatral que auxilie nos seus processos em pedagogia para o ensino dentro da sala de aula.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensando todos esses pontos resolvemos criar uma ação prática, um laboratório teatral onde pudéssemos proporcionar uma vivência prática em pedagogia teatral com os objetivos de proporcionar experiências corporais e criar uma linguagem em comum com as pedagogas e graduandas da área de pedagogia, chegando aos seguintes resultados:

Realização de uma primeira edição do laboratório com dois encontros com duração de cinco horas cada um, em final de semana de setembro, com a seguinte dinâmica:

### 1ºdia

- Apresentação – jogos de apresentação;
- expressão corporal – alongamentos, aquecimento, consciência corporal, respiratória e de espaço;
- consciência coletiva - jogos de consciência coletiva e criação em grupo;
- improvisação - jogos de improvisação e construção em grupo;
- roda de conversa para a fim de refletir sobre a prática.

## 2ºdia

- Roda de aquecimento – relembrando os exercícios de consciência corporal e respiratória;
- exercícios de confiança - jogos de confiança e consciência motora;
- imersão em uma experiência de improvisação com estímulos sonoros, visuais, sensitivos e de memória;
- roda de conversa final.

Com a vivência desse laboratório tivemos a oportunidade de observar que as profissionais da área de pedagogia sentem um déficit em relação ao seu conhecimento na área de teatro (e a sua propriocepção corporal, por exemplo) e que se sentiram contempladas com a realização da oficina, como podemos observar no relato de uma das alunas:

*“Gostaria primeiramente de parabenizar vocês, pelo projeto que foi muito bem elaborado. Fazer parte da oficina, me possibilitou além da troca de experiências, uma visão mais ampla e melhor sobre como utilizar dessa ferramenta (teatro), dentro do ambiente escolar, pois com certeza, me auxiliará de forma significativa, tornando ainda mais prazerosa, a arte de aprender, de forma dinâmica e simples, através da imaginação e das percepções sensoriais. Deixo aqui o meu agradecimento a vocês, que me deram a oportunidade de adquirir mais esse conhecimento, fazendo descobrir-me em outras competências.” (C.T.)*

## 4. CONCLUSÕES

Após a realização desse laboratório conseguimos atingir nossos objetivos, buscando integralizar o três eixos da pesquisa criamos uma interação maior com as estudantes e profissionais da área de pedagogia, construindo uma linguagem em comum, transformamos nossa pesquisa em um objeto prático e funcional para todos que participarão, indo além das folhas de papel e chegando a um público concreto, proporcionando as participantes um olhar sensível em relação ao teatro, o tirando do lugar “cômodo” que ele se encontra na escola, ressignificando o seu espaço e o identificando também como uma área do conhecimento, com suas demandas e objetivos a serem cumpridos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRABETTI, Roberto. **I musi ispiratori: appunti da uma storia di laboratori teatrali dentro e fuori la scuola.** Bergamo: Juvenilia, 1990.

SOARES, Carmela. **Pedagogia do jogo teatral – uma poética do efêmero: o ensino do teatro na escola pública.** São Paulo: Hucitec, 2010.

SCHMIDTVIGANÓ, Suzana. **A ação sociocultural em teatro e o ideal democrático.** São Paulo: Hucitec, 2006.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. **Shakespeare enfarinhado: estudos sobre teatro, jogo e aprendizagem.** São Paulo: Hucitec, 2012.

FERREIRA, Melissa da Silva. **Teatro contemporâneo e infância: a Scuola Sperimentale di Teatro Infantile da companhia italiana Societas Raffaello Sanzio.** Sala Preta, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 118-128, 2014.

DESGRANGES, Flávio. **O drama: construção coletiva de uma narrativa teatral.** In: **Pedagogia do teatro: provação e dialogismo.** São Paulo: Hucitec, 2006.

BRASIL, Secretaria de educação fundamental, **Parâmetros curriculares nacionais: Arte – Brasília:** MEC/SEF, 1997.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – parte II: Linguagens , Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2000.

BRASIL. Ministério da educação, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394.** Brasília, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Programa mais cultura nas escolas: Manual de desenvolvimento das atividades.** Brasília: MEC/MinC, 2014.

ITALIA, Ministero dell' Istruzione, dell' Università e della Ricerca. **Indicazione Strategiche Per L'utilizzo Didattico Delle Attività Teatrali a.s. 2016/2017** “Buona Scuola”. Roma: MIUR, 2016.

ITALIA, Ministero dell' Istruzione, dell' Università e della Ricerca. **Promozione Teatro in Classe.** Roma: MIUR, 2015.